

## **Educação Inclusiva E Autismo: Estratégias De Sensibilização Nas Escolas Contra O Bullying**

**Leandro Moreira Maciel**

*Christian Business School*

**Luis Evêncio Da Luz**

*Universidade Federal Do Piauí- Cshnb.*

**Cleuma Roberta De Souza Marinho**

*Universidade Da Amazônia- Unama*

**Reinaldo Dias Caldas**

*Logos University Internacional - Unilogos.*

**José Leonardo Diniz De Melo Santos**

*Universidade Federal Rural De Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco*

**Anamélia Damasceno De Macêdo**

*Centro Universitário De Ciências E Tecnologia Do Maranhão - Unifacema*

**Filipe Barbosa Margarido**

*Universidade Anhanguera De Santo André*

**Hevelynn Franco Martins**

*Universidade Estadual De Feira De Santana (Uefs)*

**Francisco Roldineli Varela Marques**

*Universidade Federal Rural Do Semi-Árido*

---

### **Resumo:**

*O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias de sensibilização e prevenção do bullying direcionadas especificamente para alunos autistas nas escolas. Utilizando uma abordagem exploratória de natureza qualitativa, foram entrevistados doze professores de uma escola pública brasileira. Os dados coletados revelaram uma variedade de estratégias adotadas pelos professores, com ênfase na promoção da empatia e compreensão entre os alunos como uma das principais abordagens. A sensibilização foi realizada por meio de diversas atividades educativas, como palestras, discussões em sala de aula, leitura de livros e visualização de vídeos educativos. Essas estratégias não apenas forneceram informações sobre o autismo, mas também estimularam a reflexão e o diálogo, promovendo uma cultura de respeito e tolerância. Além disso, a criação de espaços inclusivos e acolhedores, juntamente com atividades colaborativas entre alunos neurotípicos e autistas, contribuiu para a prevenção do bullying e o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos autistas. A capacitação e apoio contínuo aos colegas e funcionários da escola também emergiram como estratégias-chave, enfatizando a importância de garantir que todos os membros da comunidade escolar estejam preparados para lidar com questões relacionadas ao autismo e ao bullying. No entanto, apesar dos esforços dos professores, desafios como a falta de recursos e relatos de casos de bullying entre alunos autistas ainda persistem, destacando a necessidade de uma abordagem holística e colaborativa na prevenção do bullying. Em última análise, a promoção de um ambiente escolar inclusivo, seguro e acolhedor requer um compromisso coletivo de todos os envolvidos na comunidade escolar, visando criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e protegidos, independentemente de suas diferenças.*

**Palavras-chave:** *Autismo; Bullying; Prevenção; Sensibilização; Escola.*

## **I. Introdução**

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a capacidade de interação social, comunicação e comportamento de indivíduos. Nas escolas, crianças e adolescentes autistas muitas vezes enfrentam desafios significativos de integração e aceitação, o que pode torná-los alvos de bullying. O bullying é uma forma de comportamento agressivo e repetitivo, que pode incluir desde insultos verbais até agressões físicas, e tem sido uma preocupação crescente nas escolas devido aos seus efeitos nocivos na saúde mental e emocional dos estudantes (Arruda; Azevedo, 2022; Carlotto; Danelichem; Billerbeck, 2021).

Diante dessa realidade, estratégias de sensibilização e prevenção são fundamentais para criar ambientes escolares mais inclusivos e seguros para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo. A sensibilização envolve educar alunos, professores e funcionários sobre o autismo e as dificuldades enfrentadas por esses alunos, promovendo empatia e compreensão em relação às suas necessidades e diferenças. Isso pode ser feito por meio de palestras, workshops, material educativo e atividades que estimulem a reflexão e o diálogo sobre o tema (Lima; Matos, 2020).

Além da sensibilização, a prevenção do bullying entre alunos autistas requer a implementação de medidas concretas para garantir sua segurança e bem-estar. Isso inclui a adoção de políticas escolares claras contra o bullying, o estabelecimento de canais de denúncia seguros e confidenciais, a capacitação de professores e funcionários para identificar e intervir em situações de bullying e o apoio individualizado aos alunos autistas, oferecendo-lhes estratégias de enfrentamento e suporte emocional. Ao criar uma cultura escolar baseada no respeito, na tolerância e na inclusão, é possível promover um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e protegidos (Magalhães; Aciolli, 2020; Santos; Leite, 2022).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de sensibilização e prevenção do bullying dirigidas especificamente para alunos autistas nas escolas. O estudo, que configurou-se como exploratório de abordagem qualitativa, foi realizado com doze professores de uma escola pública brasileira.

## **II. Materiais E Métodos**

Esta pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem exploratória, que é caracterizada pela investigação de um tema ainda pouco explorado ou compreendido. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de explorar de forma mais detalhada as estratégias de sensibilização e prevenção do bullying voltadas especificamente para alunos autistas nas escolas. O objetivo era obter uma compreensão mais profunda das percepções, experiências e práticas dos professores nesse contexto, a fim de identificar possíveis lacunas e oportunidades de melhoria.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma abordagem qualitativa. Essa escolha se baseia na natureza complexa e multifacetada do fenômeno em estudo, que envolve uma variedade de perspectivas, experiências e interpretações. A abordagem qualitativa permite uma investigação mais detalhada e contextualizada, explorando as nuances e subjetividades do tema e dando voz aos participantes para expressarem suas próprias experiências e percepções sobre o assunto.

A amostra foi composta por doze professores de uma escola pública brasileira, selecionados por conveniência devido à acessibilidade e disponibilidade dos participantes. A escolha por professores como participantes da pesquisa foi motivada pela sua posição privilegiada para observar e intervir nas dinâmicas de bullying e sensibilização em ambiente escolar. Os participantes foram contatados inicialmente por meio do gestor da escola, e as entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos professores.

Para coletar os dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os professores participantes. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, em um ambiente tranquilo e privado, para garantir que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para registrar as conversas, garantindo a precisão e fidelidade das informações. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em ser gravados. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise do discurso para identificar padrões, temas e significados subjacentes nas respostas dos participantes. Essa análise permitiu uma compreensão mais aprofundada das estratégias de sensibilização e prevenção do bullying adotadas pelos professores, bem como das percepções e experiências relacionadas ao tema.

## **III. Resultados E Discussões**

Os resultados da pesquisa revelaram uma variedade de estratégias adotadas pelos professores para sensibilizar e prevenir o bullying entre alunos autistas nas escolas. Uma das principais estratégias identificadas foi a promoção da empatia e compreensão entre os alunos. Os professores relataram a realização de atividades

educativas que visavam aumentar a conscientização sobre o autismo e as dificuldades enfrentadas pelos colegas autistas. Essas atividades incluíam palestras, discussões em sala de aula, leituras de livros e vídeos educativos, entre outras abordagens. Ao fornecer informações e estimular a reflexão sobre o tema, os professores buscavam promover uma cultura de respeito e tolerância entre os alunos, reduzindo assim a incidência de comportamentos de bullying.

Conforme relatado pelos respondentes E2 e E9, respectivamente, “eu busco sempre estar promovendo discussão em sala de aula sobre o assunto. Trago vídeos, livros e conteúdos educativos. Após isso, eu busco sempre fomentar uma discussão entre os alunos” e “eu busco sempre que possível trazer algum palestrante para falar sobre o assunto. Isso desperta o interesse e sensibiliza os alunos sobre esse tema tão importante.”

Os resultados da pesquisa destacam uma série de estratégias adotadas pelos professores para lidar com o bullying entre alunos autistas, com foco na promoção da empatia e compreensão entre os alunos como uma das principais abordagens. Essas estratégias revelam uma conscientização por parte dos professores sobre a importância de educar os alunos não apenas sobre o autismo em si, mas também sobre as dificuldades enfrentadas pelos colegas autistas.

A promoção da empatia e compreensão é realizada por meio de diversas atividades educativas, como palestras, discussões em sala de aula, leitura de livros e visualização de vídeos educativos. Essas atividades visam não apenas fornecer informações sobre o autismo, mas também estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos. Ao expor os alunos a diferentes formas de aprendizado e discussão, os professores buscam criar um ambiente propício para a compreensão das diferenças e o desenvolvimento de uma cultura de respeito e tolerância.

A estratégia de trazer palestrantes externos demonstra um esforço adicional para enriquecer a experiência dos alunos e proporcionar uma perspectiva mais ampla sobre o tema. Ao trazer especialistas ou pessoas com experiência pessoal em autismo para falar com os alunos, os professores estão oferecendo uma oportunidade única para os alunos se conectarem com a realidade do autismo de uma forma mais pessoal e tangível.

Além disso, as estratégias descritas pelos professores sugerem um compromisso ativo em envolver os alunos no processo de sensibilização e prevenção do bullying. Ao incentivar a participação dos alunos por meio de discussões e atividades interativas, os professores estão capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em seu próprio ambiente escolar. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do autismo, mas também fortalece o senso de comunidade e responsabilidade entre os alunos.

Além da sensibilização, os professores também adotaram medidas para promover a inclusão e integração dos alunos autistas na comunidade escolar. Isso incluía a implementação de atividades colaborativas que incentivavam a interação entre alunos neurotípicos e autistas, bem como a criação de espaços seguros e acolhedores onde todos os alunos se sentissem confortáveis e aceitos. Essas iniciativas não apenas ajudavam a prevenir o bullying, mas também contribuíam para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos autistas, melhorando sua autoestima e bem-estar geral.

De acordo com o respondente E10, “eu busco criar um espaço de inclusão e seguro para todos os alunos. Eles devem sentir que estão em um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todas as diferenças são respeitadas.” De forma complementar, o respondente E7 mencionou que “a principal estratégia para sensibilização é criar um espaço de respeito à inclusão. Na sala de aula, os alunos são tratados igualmente”.

Observa-se que os professores buscam adotar uma abordagem abrangente para promover a inclusão e integração dos alunos autistas na comunidade escolar, além de simplesmente sensibilizá-los sobre o tema do autismo. Uma das estratégias-chave identificadas foi a implementação de atividades colaborativas, que visavam não apenas promover a interação entre alunos neurotípicos e autistas, mas também criar oportunidades para que eles aprendessem uns com os outros. Essas atividades colaborativas não apenas quebravam as barreiras entre os alunos, mas também ajudavam a desmistificar o autismo, promovendo uma cultura de aceitação e respeito mútuo.

A criação desses espaços foram projetados para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, se sentissem confortáveis e aceitos. Essa iniciativa não apenas contribuiu para a prevenção do bullying, mas também teve um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos autistas. Ao oferecer um ambiente onde a diversidade era celebrada e a inclusão era valorizada, os professores não apenas criaram uma atmosfera propícia para o aprendizado, mas também ajudaram a melhorar a autoestima e o bem-estar geral dos alunos autistas.

A importância de criar um ambiente inclusivo e seguro para todos os alunos, onde suas diferenças são respeitadas e valorizadas, é evidente nas práticas dos professores descritas no texto. Isso reflete o compromisso dos educadores em garantir que cada aluno se sinta parte integrante da comunidade escolar, independentemente de suas necessidades especiais. Além disso, a ênfase na igualdade de tratamento para todos os alunos reforça a ideia de que a inclusão não deve ser apenas uma palavra, mas sim uma prática incorporada em todas as atividades e interações dentro da sala de aula.

Outra estratégia importante mencionada pelos professores foi a capacitação e apoio contínuo aos colegas e funcionários da escola. Os professores destacaram a importância de fornecer treinamento sobre autismo, bullying e intervenção em situações de conflito, a fim de garantir que todos os membros da comunidade escolar estivessem

preparados para lidar com essas questões de maneira eficaz e sensível. De acordo com os respondentes E1 e E9, “a sensibilização deve englobar a todos que estão inseridos no âmbito escolar, desde alunos, funcionários e familiares. É necessário dar capacitação e apoio contínuo a todas essas pessoas. Somente assim o bullying será uma prática menos recorrente” e “é necessário treinamento para os professores. Temas como bullying e inclusão devem fazer parte da formação docente.”

A estratégia de capacitação e apoio contínuo aos colegas e funcionários da escola emerge como uma peça fundamental no esforço para combater o bullying entre alunos autistas. Os professores reconhecem a importância de assegurar que todos os membros da comunidade escolar estejam bem informados e preparados para lidar eficazmente com questões relacionadas ao autismo e ao bullying. Isso inclui não apenas os alunos, mas também os funcionários da escola e até mesmo as famílias.

A necessidade de sensibilização abrangente é ressaltada pelos professores, que enfatizam que todos, desde os alunos até os familiares, devem estar envolvidos nesse processo. Essa abordagem holística sugere que a conscientização sobre o autismo e o bullying não é apenas responsabilidade dos professores, mas de toda a comunidade escolar. Isso reflete uma compreensão de que a prevenção do bullying requer uma abordagem coletiva e colaborativa, na qual cada membro desempenha um papel importante.

A ênfase na capacitação dos professores é especialmente relevante, pois são eles os principais agentes de mudança dentro da escola. Os professores destacam a necessidade de incluir temas como bullying e inclusão na formação docente, reconhecendo que os educadores desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura escolar baseada no respeito, na tolerância e na inclusão. Isso sugere um reconhecimento de que a prevenção do bullying não é apenas uma questão de intervenção após o incidente, mas também envolve uma preparação proativa para identificar sinais precoces e criar um ambiente onde o bullying seja menos provável de ocorrer.

Além disso, os professores enfatizaram a importância de criar canais de comunicação abertos e confiáveis, onde os alunos pudessem relatar casos de bullying ou buscar ajuda quando necessário. Ao estabelecer canais de comunicação acessíveis, os professores demonstram um compromisso em ouvir ativamente as preocupações dos alunos e agir prontamente para resolver qualquer problema relacionado ao bullying. Isso não apenas fortalece o vínculo de confiança entre os alunos e os educadores, mas também ajuda a criar um ambiente onde os alunos se sintam capacitados para se defenderem contra o bullying e buscar apoio quando necessário.

Além disso, ao promover uma cultura de denúncia e apoio, os professores capacitam os alunos a se tornarem defensores ativos da justiça e da inclusão dentro da escola. Isso contribui para a construção de uma comunidade escolar mais solidária e colaborativa, onde todos os alunos são valorizados e respeitados, independentemente de suas diferenças. Em última análise, esses canais de comunicação abertos e confiáveis desempenham um papel crucial na prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos.

No entanto, apesar dos esforços dos professores, alguns desafios e limitações foram identificados. Alguns professores expressaram preocupação com a falta de recursos e apoio institucional para implementar efetivamente as estratégias de prevenção do bullying. Além disso, houve relatos de casos em que alunos autistas ainda eram alvos de bullying, destacando a necessidade de uma abordagem mais abrangente e coordenada para lidar com essa questão. Esses desafios ressaltam a importância de uma abordagem holística e multifacetada na prevenção do bullying, que não apenas envolva os professores, mas também a administração escolar, os pais e a comunidade em geral. A colaboração entre todos os envolvidos é essencial para identificar e abordar as causas subjacentes do bullying e promover um ambiente escolar verdadeiramente seguro e inclusivo para todos os alunos.

#### **IV. Conclusão**

Em conclusão, os resultados desta pesquisa destacam uma série de estratégias adotadas pelos professores para sensibilizar e prevenir o bullying entre alunos autistas, com foco na promoção da empatia e compreensão entre os alunos como uma das principais abordagens. As atividades educativas implementadas pelos professores visavam aumentar a conscientização sobre o autismo e as dificuldades enfrentadas pelos colegas autistas, envolvendo palestras, discussões em sala de aula, leitura de livros e visualização de vídeos educativos.

Essas estratégias não apenas forneciam informações sobre o autismo, mas também estimulavam a reflexão e o diálogo entre os alunos, promovendo uma cultura de respeito e tolerância. Além disso, a criação de espaços inclusivos e acolhedores, juntamente com atividades colaborativas entre alunos neurotípicos e autistas, contribuiu para a prevenção do bullying e o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos autistas.

A capacitação e apoio contínuo aos colegas e funcionários da escola também emergiram como estratégias-chave, destacando a importância de garantir que todos os membros da comunidade escolar estejam preparados para lidar eficazmente com questões relacionadas ao autismo e ao bullying. A implementação de canais de comunicação abertos e confiáveis também foi enfatizada, fornecendo aos alunos a oportunidade de relatar casos de bullying ou buscar ajuda quando necessário.

No entanto, apesar dos esforços dos professores, desafios como a falta de recursos e relatos de casos de bullying entre alunos autistas ainda persistem. Esses desafios ressaltam a importância de uma abordagem holística e colaborativa na prevenção do bullying, envolvendo não apenas os professores, mas também a administração escolar, os pais e a comunidade em geral.

Em última análise, a promoção de um ambiente escolar inclusivo, seguro e acolhedor requer um compromisso coletivo de todos os envolvidos na comunidade escolar. A colaboração e a implementação de estratégias eficazes de prevenção do bullying são essenciais para criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e protegidos, independentemente de suas diferenças.

### **Referências**

- [1] Arruda, R. O.; Azevedo, G. X. A Inclusão Escolar Para A Criança Autista. *Reeduc*, V. 8, N. 1, Jan/Abr, 2022.
- [2] Carlotto, S.; Danelichem, M. R. A.; Billerbeck, G. C. A Inclusão Do Aluno Autista Na Escola Comum: Desafios E Possibilidades. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*. São Paulo, V.7, N.10. Out. 2021.
- [3] Lima, M. T. P.; Matos, E. O. F. Autismo E Escola: Os Desafios E A Necessidade De Inclusão. *Revista Educação & Ensino*, V. 4, N. 1, Jan./Jun., 2020.
- [4] Magalhães, M. S.; Acioli, A. C. O Professor E A Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Nas Salas De Educação Infantil Do Município De Arapiraca/Al. *Educação E (Trans)Formação*, 20-35, 2020.
- [5] Santos, A. A. S.; Leite, D. S. Inclusão De Alunos Com Autismo No Ensino Regular: Análise De Uma Escola De Ensino Fundamental. In *Scielo Preprints*, 2022.